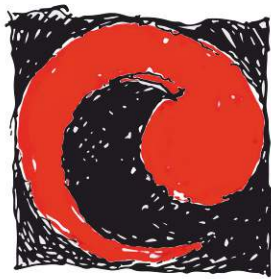




REPÚBLICA DE
ANGOLA



TROUFA REAL
UKUMA

**SALA JOSÉ FONSECA E COSTA
UKUMA**

EXIBIÇÃO DA REPORTAGEM

**PERDIDOS E ACHADOS NA SIC
BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS**

CARLOS ANTUNES

**9 de Fevereiro de 2012
17:00h**

Direcção UKUMA: Troufa Real

Assistência Técnica: Simon Real . Fátima António
Rui Santos . Patrick Oliveira . Aníbal Carocinho

Produção: Troufa Real

Registo Vídeo: Aníbal Carocinho

Fotografia: Simon Real

Produção Multimédia: Troufa Real - UKUMA

Grafismo: Fátima António

Referência UKUMA: 01/12

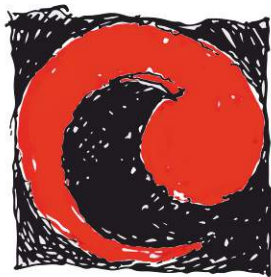


CARLOS ANTUNES

Iniciou o seu percurso político em 1955, no Porto, com a adesão ao Partido Comunista Português (PCP), passando, em 1958, a ficar responsável pela organização do partido na região do Minho. No ano seguinte, em Lisboa, torna-se funcionário clandestino do Secretariado do Comité Central do PCP. Em 1963, torna-se membro da direcção da Rádio Portugal Livre, instalada na Roménia, permanecendo neste país até 1966. No final deste ano fica responsável pela organização do PCP no estrangeiro e instala-se clandestinamente em Paris. Na capital francesa irá tentar, em conjunto com Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP uma reorganização do partido. No entanto, a partir de 1968, na sequência do desaparecimento de Salazar e da chegada ao poder de Marcelo Caetano, as divergências entre ambos irão ditar a cisão por parte de Carlos Antunes. Em 1969, cria-se um núcleo inicial de dissidentes do PCP que irá depois dar origem às Brigadas Revolucionárias, que defendiam a luta armada como forma de derrubar o regime fascista. Carlos Antunes regressa a Portugal, e mantendo-se em situação de clandestinidade, irá tornar-se o responsável pela criação e orientação das referidas Brigadas Revolucionárias, que lidera até 1974. Em 1973 irá também participar na criação do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), nascido a partir de uma cisão na FPLN, o qual esteve ligado ideológica e organicamente às Brigadas Revolucionárias. Após o 25 de Abril de 1974, o PRP passa à legalidade. No entanto, Carlos Antunes, assim como Isabel do Carmo e outros militantes do partido, irão ser presos, em 1978, sob a acusação de autoria de várias acções armadas, assim como de movimentos e acções revolucionárias. Carlos Antunes irá permanecer em prisão preventiva até 1982. Cerca de cinco anos após a libertação, é julgado e absolvido. Foi organizador e conferencista do Seminário decorrido no Museu da República e Resistência, em Lisboa, sobre a luta armada em Portugal entre 1926 e 1974. É co-autor, com Isabel do Carmo e Francisco Costa Gomes, do livro "Ecosocialismo – Uma alternativa verde para a Europa", editado em vários países da Europa, em 1990.



REPÚBLICA DE
ANGOLA



TROUFA REAL
UKUMA

SALA JOSÉ FONSECA E COSTA UKUMA

CONFERÊNCIA

Iniciativa do Consul do Equador em Lisboa,
Cesar Frixone

PROPORCIONALISMO COM COMPETÊNCIAS TRICEREBRAIS

WALDEMAR DE GRÉGORI

17 de Setembro de 2012

Direcção UKUMA: Troufa Real

Assistência Técnica: Simon Real . Fátima António
Rui Santos . Patrick Oliveira . Aníbal Carocinho

Produção: Simon Real

Registo Vídeo: Aníbal Carocinho

Fotografia: Simon Real

Produção Multimédia: Troufa Real - UKUMA

Grafismo: Fátima António

Referência UKUMA: 02/12



WALDEMAR DE GRÉGORI SOCIÓLOGO

Nascido em Faxinal do Soturno, no estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Fundador e Presidente da Academia Internacional de Cibernética Social Proporcionalista, antes denominada Global Tri-unty. Autor da teoria de Cibernética Social Proporcionalista, um método que integra e aplica as ciências sociais e humanas. A teoria do Dr. De Grégori tem sido aplicada com êxito em consultoria educacional e empresarial em países da América Latina, África, Europa, EUA e Japão, onde deu conferências e ministrou cursos.

Ph.D. em Sociologia Política pela FESP, Universidade de São Paulo (Brasil)

M.Sc. em Sociologia Política pela FESP

B.Sc. em Literatura e Filosofia pela USP, Universidade de São Paulo (Brasil)

«Uma apresentação matemática da Cibernética Social não foi de todo viabilizada (a não ser a de Bertalanffy em Teoria Geral dos Sistemas); além da estatística comum, uma formulação matemática da Cibernética Social torná-la-ia esotérica e não acrescentaria nada. Com o que se tem, daria para mudar o mundo, se existisse boa vontade, decisão e força moral para tanto. A crise não é tanto de conhecimentos ou meios como de princípios humanísticos, metas e valores para tudo e todos. A exposição e assimilação da Cibernética Social sempre se deu através de treinamentos intensivos de grupos, em diversos níveis, com períodos intermediários chamados de duração média de dois ou três anos.»

MANIFESTO 1

IGUALDADE? DESIGUALDADE? NÃO!
SIM! ÀS DIFERENÇAS, MAS PROPORCIONAIS!
Informação verdadeira
justiça triádica
dinheiro para todos
POR UM MUNDO PROPORCIONAL

O QUE É CIBERNÉTICA SOCIAL?

É uma teoria sistemática baseada em descobertas da Física Quântica que adota «triplets», triades, conjunto mínimos de três, como suporte e motor de tudo.

É o fundamento teórico do Manifesto da Proporcionalidade por ser interdisciplinar e incorporar o essencial de todas as ciências humanas e sociais.

MANIFESTO 2

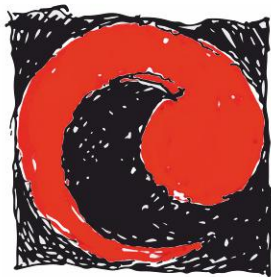
PLANETA PARA TODOS
INFORMAÇÃO VERDADEIRA
DINHEIRO PARA TODOS
JUSTIÇA TRIÁDICA
Estética e Mística: CIDADÃO DO INFINITO!
Estado: CIDADÃO DA DEMOCRACIA DIRETA!
Economia: CIDADÃO DA RIQUEZA MUNDIAL!
Mente e Pessoa: CIDADÃO DE SI MESMO!
Ambiente / Ecologia: CIDADÃO DA NATUREZA!

O QUE É PORPORCIONALIDADE?

É a base para uma ética de convivência triádica: GANHA-GANHA-GANHA proporcionalmente!
É um fundamento matemático-artístico-prático para manter os três campos estratégicos de jogo da vida dentro de limites de equilíbrio, justiça e ordem. A proporção baseia-se em frações ou módulos de aproximadamente 62% por 38% que estão no nosso corpo e em toda parte em escalas que se reproduzem de maneira semelhante.



REPÚBLICA DE
ANGOLA



TROUFA REAL
UKUMA

SALA JOSÉ FONSECA E COSTA UKUMA

LANÇAMENTO DO LIVRO

Promotor: Daniel Martinho

O COELHO CONSELHEIRO, MATREIRO E OUTROS CONTOS QUE EU TE CONTO...

ISABEL VICENTE FERREIRA

**13 de Dezembro de 2012
17:00h**

Apresentação: Daniel Martinho

Momento Musical: Chalo Correia

Leitura: Daniel Martinho . Matamba Joaquim
Geovani Lourenço

Direcção UKUMA: Troufa Real

Assistência Técnica: Simon Real . Fátima António
Rui Santos . Patrick Oliveira . Aníbal Carocinho

Produção: Simon Real

Registo Vídeo: Aníbal Carocinho

Fotografia: Simon Real

Produção Multimédia: Troufa Real - UKUMA

Grafismo: Fátima António

Referência UKUMA: 03/12

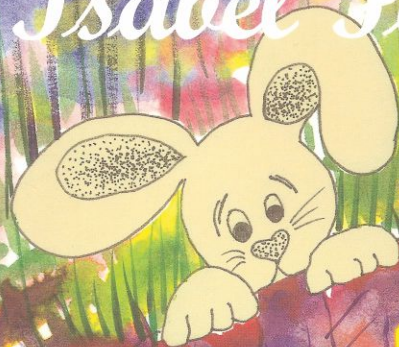


ISABEL VICENTE FERREIRA
ESCRITORA

Nasceu em Luanda a 24 de Maio. É filha de José Vicente Ferreira e de Rosalina José Alfredo. Viveu parte da sua vida num internato de religiosas (as madres de S. Domingos e S. Paulo) em Luanda. Nos últimos tempos tem vivido entre Angola, Brasil e Portugal. O ano de 1974-1975 foi crucial para a sua vida. Foi neste período que entrou para as fileiras das Forças Armadas de Libertação de Angola (FAPLA). Com a dualidade que caracteriza os nascidos sob o signo de Gémeos, é na Arte que se tem distinguido em Luanda, e nos outros países (Brasil, Chile, Canadá, Portugal e Moçambique). Isabel Ferreira começou a sua vida artística no agrupamento musical FAPLA-POVO. Pertenceu ao Grupo Amador de Dança e ao Grupo Experimental de Teatro do então Conselho Nacional de Cultura de Angola. Na Televisão Pública de Angola colaborou nos programas : «O Carrossel» e «Tempo Jovem» e participa como actriz na teledramaturgia angolana. Foi professora do ensino primário nas escolas: 158, anteriormente Colégio Viriato, 147, e na escola primária do Pedro Atlético de Luanda. No ensino especial, leccionou na área da deficiência mental, na escola 106 - José Marti-Luanda. É membro da União dos Escritores Angolanos. Os livros Fernando D'Áqui e, Guardador de Memórias são objecto de estudo literário na Universidade de York, em Toronto (Canadá), e no Brasil e no Chile.

Isabel Ferreira

Ilustrações:
Micéu Nunes



O coelho conselheiro,
matreiro e outros contos
que eu te conto...

Edições Kujiza Kuami

(...) Coloriu a floresta com cores alegres e com sonoras melodias e quizomba à mistura. Ofereceu também um banquete aos seus fiéis amigos(...)

(...) Três dias depois, estando o coelho matreiro a dar consultas, disse este à cegonha:

- Olha lá, cegonha, tu deves comer apenas cenouras se quiseres melhorar.

O coelho, muito solícito, arranjou um monte de cenouras.

E matreiramente disse para si mesmo:

- Esta cegonha é uma lesma. Ela é tão ingénua que vai matar-se a comer cenouras.